

Data : 11/03/2004 Hora :
Título: Milho Fonte:
Autor: Vera da Rocha
Matéria:

Apesar dos problemas climáticos no Paraná, ou seja, chuvas irregulares e mal distribuídas desde o início do ano, a produção da primeira safra de milho continua estimada em 7,6 milhões de toneladas, portanto dentro da expectativa inicial. Confirmada essa produção a safra deste ano será 9% inferior à do ano passado, quando foram colhidas 8,3 milhões de toneladas numa área de 1,476 milhão de ha. A área cultivada nesta safra foi de 1,353 milhão de ha.

Aproximadamente 40% da área foi colhida e a produtividade média obtida é de 6.800 kg/ha. A estimativa de rendimento médio final das lavouras paranaenses é de 5.600 kg/ha. Na safra passada a produtividade média do milho da safra normal foi de 5.660 kg/ha.

Há lavouras de milho prejudicadas pela falta de chuvas, com redução do potencial produtivo e com quebras, porém são situações localizadas que não refletirão numa redução da estimativa total de produção do estado. Certamente o clima nesta safra não foi tão favorável para o desenvolvimento das lavouras como no ano passado. Há regiões onde o clima beneficiou a cultura e a produtividade será excelente, caso da Região de Ponta Grossa, há lavouras cuja produtividade será boa, dentro da expectativa inicial e há lavouras cujo rendimento final ficará abaixo da estimativa.

Atualmente lavouras da Região Centro-Sul, principalmente Guarapuava e União da Vitória, estão sendo afetadas pela estiagem.

A CONAB divulgou uma estimativa mais otimista da produção brasileira, para a safra normal, de 46,34 milhões de toneladas. Essa estimativa é superior em 2% à divulgada anteriormente e 2% inferior à colheita da safra passada, porém os números da produção da safrinha serão inferiores aos estimados no relatório anterior.

O quadro de oferta e demanda elaborado pela CONAB aponta para um suprimento total de 52,5 milhões. O consumo está projetado em 39,6 milhões e as exportações são estimadas em 5,5 milhões de toneladas. Portanto, a estimativa era de que o estoque final, na temporada chegasse a 7,4 milhões de toneladas.

Analistas de mercado já projetam uma exportação entre 6,0 e 6,5 milhões de toneladas.

No Paraná, a segunda safra encontra-se com 37% da área semeada. O clima está atrasando significativamente a implantação das lavouras. No ano passado, no mesmo período 57% das lavouras estavam plantadas.

Na última avaliação de safras do DERAL, a área a ser plantada com milho safrinha foi reestimada de 1,45 milhão de ha (estimativa do mês de janeiro) para 1,3 milhão, ou seja, uma redução de 10% e, com certeza novas reduções ocorrerão. Produtores estão desistindo do plantio e é grande o número de produtores devolvendo sementes, cancelando pedidos ou substituindo sementes de alta tecnologia por sementes de tecnologia inferior. O prazo máximo para o plantio da safrinha, no Paraná, de acordo com a recomendação de zoneamento aprovada pelo MAPA, expirou em 10 de março.

As condições climáticas desfavoráveis aliadas ao custo de produção elevado estão desestimulando o plantio. Para produzir 80 sacas ha, o produtor de milho do Oeste do Estado tem um custo operacional estimado em R\$ 977,00/ha, ou, R\$ 12,22 por saca. Considerando os preços atuais de R\$ 15,45 o produtor teria uma rentabilidade positiva. Acontece que implantar uma lavoura de risco, como a safrinha, em condições climáticas tão adversas e em muitos casos fora da época recomendada pela pesquisa é um fator de desestímulo. Esses produtores provavelmente optarão por outra cultura, trigo, aveia, etc.

Comparando-se janeiro de 2003 com janeiro deste ano, o custo variável de produção do milho teve um aumento de 25%.

Item	jan/03	jan/04
Operação Máq. e Implementos	79,71	91,48
Despesas de Manutenção de Benfeitorias	12,12	13,74
Mão de Obra temporária	1,85	2,26
Sementes	127,21	200,00
Fertilizantes	214,24	242,07
Agrotóxicos	71,34	88,68
Despesas Gerais	10,13	12,76
Transporte Externo	38,50	52,08
Recepção/secagem/limpeza	38,49	39,49
Assistência Técnica	10,33	13,02
PROAGRO/Seguro	15,28	19,26
Juros	26,63	33,28
Total	645,83	807,12

Fonte: SEAB/DERAL

As regiões onde o plantio está mais atrasado são: Toledo (28% plantado), Campo Mourão (40%), Londrina (14%), Maringá (22%), Cornélio Procopio (5 %), Cascavel (40%).

A avaliação das lavouras indica que 40% da área semeada encontra-se em condições ruins ou regulares, devido à má germinação, "stand" desuniforme, baixo porte das plantas e aumento da incidência de pragas.

No próximo relatório de safras do DERAL, além da reavaliação da área de plantio deverá ser detectada nova estimativa de produtividade, portanto, a estimativa de produção de 5,0 milhões de toneladas não deverá ser confirmada.

Nos últimos dois dias choveu na Região Oeste, porém novamente ocorreram chuvas esparsas, não resolvendo a situação.

O Paraná, de acordo com os dados de produção da CONAB, responde por 41% da segunda safra nacional. Outros estados produtores de milho na segunda safra estão enfrentando atraso do plantio da safrinha, principalmente a Região Centro-Oeste do país, cujo excesso de chuvas atrasou a colheita da soja.

A estimativa é de que o Brasil produza na primeira safra 33,72 milhões de toneladas. Supondo que a segunda safra produza 8,0 milhões de toneladas, o que representaria uma safra 30% inferior à estimativa inicial e considerando também uma exportação de 6,0 milhões de toneladas, o país chegaria no final do ano com estoques de passagem de 2,3 milhões de toneladas. Esses estoques são baixos, suficientes apenas para 20 dias de consumo. Portanto, apesar da boa produção de milho na primeira safra, do estoque remanescente da safra 2003, uma frustração significativa na safrinha de milho e uma exportação em grande volume poderá refletir em cenário de escassez no final do ano e início do ano que vem. Provavelmente, se a produção da safrinha frustrar, os consumidores do mercado interno irão praticar um preço acima da paridade exportação, evitando desabastecimento.

Brasil - Quadro de oferta e demanda (em 1000 t.)		
		Simulação
Estoque inicial	5.990	5.990
Produção safra normal	33.729	33.729
Produção safrinha	12.616	8.000
Importação	200	200
Suprimento Total	52.536	47.919
Consumo	39.600	39.600
Exportação	5.500	6.000
Estoque Final	7.436	2.319

Fonte: CONAB - elaboração DERAL

(simulação projetando uma quebra de 30% na safrinha)

Esta perspectiva tem movimentado o mercado interno de milho. Os consumidores, preocupados com a possibilidade de redução na safrinha, estão comprando produto, procurando formar estoques para o segundo semestre. O mercado comprador, aliado ao excelente volume de exportações nestes primeiros meses do ano, tem mantido a estabilidade dos preços. A cotação média no Paraná é de R\$ 15,45 a saca para o produtor.

Os dados de comercialização da safra 02/03 indicam que no Paraná restam a ser vendidas 1,15 milhão de toneladas de milho, somando-se a safra normal e safrinha.

Foram exportados pelo Porto de Paranaguá até o momento 1,06 milhão de toneladas de milho. O Brasil já exportou em torno de 1,2 milhão de toneladas. Nos próximos meses a tendência é de que as exportações de soja se intensifiquem e que reduzam as vendas de milho.

Os preços para exportação no Porto de Paranaguá permanecem estáveis nos últimos dias e inferiores ao do mês de janeiro e fevereiro, não acompanhando, portanto, a valorização do produto no mercado internacional. Esta semana os preços FOB - Paranaguá giram em torno de R\$ 18,50 a R\$ 19,00 a saca, o que liquida em Ponta Grossa R\$ 15,50 a saca; também a elevação dos custos do frete e do pedágio estão reduzindo a renda do produtor.

Há regiões no estado onde o preço praticado pelos compradores supera o da paridade exportação.

No curto prazo há vários fatores favoráveis para a estabilidade e valorização dos preços do milho: a incerteza da produção da segunda safra, os bons preços no mercado externo, a boa demanda por parte do mercado interno e o volume de exportações.

Eng. Agrônoma Vera da Rocha Zardo
vrocha@pr.gov.br

(41) 313-4033.